

Torres : união entre os poderes é natural

Assegura o presidente do Senado Feral, senador Paulo Torres (ARENA/RJ), que sempre existiu o diálogo entre Executivo e Parlamento, tendo ele "sido muito proveitoso no Governo do eminente presidente Garrastazu Médici", discordando, frontalmente, dos que afirmam o contrário, incidindo em mero equívoco.

Acrescentou que esse diálogo já se realiza por parte do candidato à sucessão presidencial, general Ernesto Geisel, que, "ao receber políticos e outras personalidades do país, demonstra seu empenho em informar-se a fim de equacionar com o máximo de segurança os problemas que enfrentará à frente do quarto governo revolucionário".

CONGRESSO FORTE

Indagado sobre a importância do papel desempenhado pelo Parlamento no momento brasileiro, o

presidente Paulo Torres disse que "o Congresso vem desempenhando uma atividade incansável em benefício do desenvolvimento brasileiro, não só aprovando e aperfeiçoando as mensagens presidenciais, como legislando por sua própria conta".

Frisou ter demonstrado isso no relatório que apresentou ao encerrar a última sessão legislativa, "com números e dados irrefutáveis". Dúvida alguma se pode ter da importância do papel desempenhado pelo Legislativo, mas de uma vez salientado pelo Presidente Médici.

DIALOGO

Perguntado se acredita na retomada do diálogo entre Legislativo e Executivo, o presidente Paulo Torres disse que "esse diálogo sempre existiu e foi muito proveitoso no Governo do eminente Presidente Garrastazu Médici. Ele se deu nos frequentes contratos do Chefe do Governo com os líderes partidários e os presidentes da Câmara e do Senado. As numerosas mensagens enviadas ao exame do Congresso forma outra forma de eficaz entendimento em torno de problemas de relevante interesse nacional".

- Ainda mais - frisou - que ampla foi a colaboração dada pelo Legislativo, aperfeiçoando projetos, como se deu, por exemplo, com o código Penal, ao qual foram feitas cerca de 400 modificações. Esse trabalho, imenso e eficiente, se processou com perfeito entrosamento entre Executivo e Legislativo. Devem, ainda ser apontados os encontros rotineiros e, portanto, numerosos, entre o Presidente Médici e parlamentares, nas audiências concedidas para o exame de assuntos os mais diversos.

CONDECORAÇÃO

Notou o Senador Paulo Torres que "demonstração enfática do bom relacionamento entre Executivo e Legislativo tivemos, na véspera do encerramento da sessão legislativa, na concessão ao Presidente Médici da Grã-Cruz da Ordem do Congresso Nacional".

- Traduziu ela o sentimento da quase totalidade dos parlamentares e seu profundo significado, de tão evidente, não precisa ser por mim realçado. Saliento, apenas, a satisfação e o orgulho de brasileiro com que foi intérprete do Parlamento ao fazer entrega da mais alta medalha da Ordem do Congresso Nacional ao nosso grande Presidente e líder.

Disse o presidente Paulo Torres que esse diálogo prosseguirá no futuro governo, quando "apenas teremos

mudanças de estilo". Frisou que o entendimento entre os Poderes da República é natural e indispensável ao País.

ATUALIDADE DO PARLAMENTO

Não concorda o Presidente Paulo Torres com aqueles que supõem estar o Parlamento superado nos dias atuais. "Os que assim falam apenas incidem em grave erro. O mundo sofreu transformações profundas nas últimas décadas. As distâncias deixaram de ser fator de isolamento dos povos, aproximados que estão pelos novos meios de transporte como, sobretudo, dos de comunicação. A tudo isso se acresce o crescimento demográfico. Inevitável que mudanças tão profundas se refletissem fortemente sobre a organização política dos Estados. O Parlamento não poderia ficar isento, diante de transformações que atingem as nações, a organização política e a cada homem em particular".

- O Parlamento enfrenta, como tudo mais, a começar pelo próprio Executivo, problemas novos, situações novas. Seu papel pode ter sofrido mudanças, mas não diminuiu sua importância. Para isso é suficiente recordar palavras proferidas por Paulo VI, em discurso que proferiu aos participantes da LX Assembléia da União Internacional Interparlamentar, realizado no ano passado em Roma, e que foi realçado pelo Senador Danton Jobim, em comentários que fez da tribuna do Senado.

Nesse magnífico discurso, - aduziu o Presidente do Senado - Sua Santidade, aludindo à crise que se abateu sobre os parlamentos em todo o mundo, mostrou sua função insubstituível na vida da sociedade democrática. Foi um pronunciamento notável, de análise isenta e profunda do problema do Legislativo no mundo atual. Ao concluí-lo, Paulo VI o fez com as seguintes palavras, que recordo, tal a sua propriedade:

"Para concluir - disse Sua Santidade - manifestamo-vos a nossa convicção de que os parlamentos conservam, ainda hoje, um papel importante. Eles são, de fato, o único lugar onde os conflitos de grupos podem encontrar a sua solução por meio da lei, e a lei justa, se fôr corretamente concebida e aplicada - e é ainda ao Parlamento que compete velar por isso - assegura a participação a que os nossos contemporâneos aspiram profundamente. O Parlamento, permitindo o desenvolvimento da vida democrática - dentro do mesmo e a outros níveis - favorece a investigação, a vida e os debates pacíficos, na preocupação de se realizar uma justiça maior. Parece, verdadeiramente, ter chegado o momento para a ação política, a fim de salvaguardar estes valores, de operar as revisões desejadas".